

**ANGELITA APARECIDA AZEVEDO**

**REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**MONOGRAFIA DE BACHARELADO**

**DEPARTAMENTO DE HISTORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Mariana, 2000.**

**ANGELITA APARECIDA AZEVEDO**

**REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Monografia apresentada ao  
curso de História da  
Universidade Federal de Ouro  
Preto como parte dos requisitos  
para obtenção do grau de  
bacharel em História.  
Orientador: Prof. Luiz Carlos  
Villalta.**

**DEPARTAMENTO DE HISTORIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**MARIANA, 2000.**

A meus pais, Geraldo e Lenir, que sempre com palavras e atitudes, me encorajaram a ir em busca de minha realização e estão sempre ao meu lado.

A meu marido Célio, que viveu comigo todos os momentos de correria, ansiedade, estando sempre disposto a ajudar no que fosse preciso.

A meu filho Igor, que vem aprendendo a conviver com minha ausência sempre necessária e que com seu carinho e afeto me faz renascer em momentos de cansaço e desânimo.

## **Agradecimentos**

Ao Prof. Luiz Carlos Villalta, pela orientação nesta pesquisa, responsável por boa parte de meu crescimento.

A todos os professores do curso de História, que gentilmente me permitiram entrevistá-los, contribuindo decisivamente para a realização desta pesquisa.

Aos ex-alunos e alunos concluintes do curso de História, pela disponibilidade em ajudar-me, me oferecendo informações valiosas.

À professora Célia, que sempre se encontrava disposta a me auxiliar, discutindo comigo e sanando várias dúvidas;

Ao professor Fábio, que também sempre que procurado por mim, se mostrava disponível para ajudar-me.

Ao professor Henrique e aos funcionários da Sessão de Ensino de História, Geraldo e Ariete e à secretária Meire, que sempre disponibilizaram documentos necessários à minha pesquisa.

À amiga Marta, diretora do I.B.M-Prisma, pela compreensão constante e liberação sempre que necessária do trabalho, para que eu pudesse me dedicar à pesquisa.

Aos meus familiares, pela ajuda no dia a dia, que me possibilitou ter tempo suficiente para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

O presente trabalho é uma análise da formação do professor de História na Universidade Federal de Ouro Preto, buscando construir um diagnóstico sobre tal realidade, contribuindo para o repensar do papel da universidade na formação deste profissional.

Para a coleta de dados, utilizaram análise documental e entrevistas diretivas com um grupo de professores do referido curso, com alguns ex-alunos formados nos dois últimos anos e alunos em etapa de conclusão do curso, que já estão atuando como docentes, no município de Mariana e região.

Os dados coletados permitiram concluir que os alunos entrevistados se mostraram em sua maioria insatisfeitos com a formação acadêmica que tiveram, podendo ser elencados problemas de ordem curricular, dicotomia entre teoria e prática, pouca preocupação do corpo docente com a licenciatura, falta de entrosamento entre os professores, grande número de professores substitutos comprometendo a qualidade das aulas. Quanto ao corpo docente do curso, pôde-se perceber uma heterogeneidade de posicionamentos quanto ao papel da universidade na formação do professor, o que se reílete em um trabalho muito mais de iniciativas pessoais do que coletivo.

Conclui-se, a partir disso, que há necessidade de repensar a situação atual do curso de História, o que passa pela construção um projeto coletivo que vise a melhoria da mesma.

## APRESENTAÇÃO

O interesse pela realização desta pesquisa originou-se da minha experiência acadêmica ( como estudante do curso de História ) e profissional de pesquisadora.

Inicialmente, como professora de Educação Infantil e, atualmente como coordenadora pedagógica de uma escola da rede particular de ensino, atuando junto a professores da Educação Infantil à 2ª série do Ensino Fundamental, tenho tido a oportunidade de juntamente com um grupo de professores refletir sobre o seu "fazer educacional". Isso vem me levando a questionar a "formação" inicial destes profissionais, confrontando-a aos seus anseios, dificuldades e expectativas.

Paralelo a esta experiência, exercer uma atividade como bolsista de Iniciação Científica durante o curso de graduação foi uma experiência ímpar, que me permitiu desenvolver um projeto sobre a prática do ensino de História na Educação Infantil, abrindo horizontes para outras inquietações profissionais.

Nesta investigação constatei que a prática pedagógica desenvolvida nessas escolas analisadas tem contribuído para que os alunos encarem tal área do conhecimento como algo monótono e desinteressante, já que a metodologia de ensino adotada acaba por eliminar todo o dinamismo desta disciplina, reduzindo-a, na maioria das vezes, a um passado estático, com verdades absolutas, construída essencialmente por grandes heróis. Sendo assim, a ênfase recai naturalmente na memorização e reprodução de fatos, não se levando em conta a importância da construção do conhecimento histórico, em qualquer nível da escolaridade que seja. Esse diagnóstico assenta-se nas seguintes conclusões da pesquisa:

## SUMMARY

The present research is about an analysis of the formation of History teachers at Universidade Federal de Ouro Preto, in search of a diagnostic about this reality, which can contribute to rethink the University's role in the formation of this professional.

For the assessment of the data was used documentary analysis and directive interviews with a group of the above mentioned course, with ex-students who have graduated in the last two years and students who are in stage of conclusion of their course and already are working as a teacher in Mariana and region.

The assessed data let to conclude that most of the students who were interviewed pointed out their dissatisfaction with their academic formation. The main problems presented were: curricular order, dichotomy between theory and practice, little preoccupation of the teaching faculty about the licentiate; lack of adaptation between the teachers and a great number of substitute teachers compromising the quality of the classes.

Relative to teaching faculty of the course, was possible to perceive a heterogeneity of attitude about the real role of the university in the process of teacher's formation, reflecting in a work much more of personal initiatives than collective initiatives.

From this research, it is possible to conclude that there is a necessity of rethink the actual situation of the History's course what pass through the construction of a collective project, which must have in view the improvement of the above mentioned course.

- *Resistência dos professores com o trabalho de História* . Pelos relatos dos professores, percebeu-se que a grande maioria não se interessa por essa área do conhecimento, como decorrência da forma como esta disciplina foi ministrada pelos seus professores durante o Ensino Fundamental e Médio; os conteúdos e metodologias usados não possibilitaram a formação de uma visão crítica e dinâmica acerca dos saberes instituídos e tampouco a construção de conhecimentos. Em decorrência deste tipo de formação, os docentes transferem a mesma prática pedagógica para suas atuais salas de aula;

- *Ausência de um trabalho sistemático com o professor ( formação continuada* . Ficou explícito, na maioria das escolas analisadas, que não há um investimento na capacitação dos professores; não se proporcionam momentos de reflexão e de troca de experiências educativas. Cada professor se vê como o único responsável pela sua prática, num trabalho solitário, no qual não prevalece a concepção de equipe e trabalho em conjunto para o crescimento da coletividade.

Esses resultados evidenciam a precariedade da formação inicial da maioria dos professores e a quase inexistência de uma formação continuada, contribuindo para um fracasso efetivo da instituição escola.

A partir desse estudo e de minha experiência enquanto aluna de graduação em Licenciatura em História, comecei a refletir sobre a formação dos professores de História na Universidade, com o propósito de perceber se o fato de se especializarem nesta área, garante uma prática pedagógica mais eficaz que permita

aos seus alunos sentirem-se sujeitos de sua aprendizagem, utilizando a metodologia da investigação em que seja desenvolvido "um trabalho que consagra a desconstrução



e a construção de discursos; um trabalho por meio do qual, os estudantes orientados por seus mestres, reconstróem em sala de aula o conhecimento histórico instituído, posicionando-se perante ele e situando-se melhor no mundo em que vivem", tal como sugere Villalta ( 1988).

Um outro fator que aumentou o interesse pela pesquisa foram os dados apresentados por Villalta ( 1993) no artigo "Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectivas". Utilizando dados de pesquisas realizadas em São Paulo, capital, em Campinas . e em Mariana, na Universidade Federal de Ouro Preto, esse trabalho parte da imagem do "professor ideal", para investigar sua presença na realidade do ensino de primeiro e segundo graus, analisando o papel que a formação universitária exerce no distanciamento entre o 'ideal' e o 'real' e sugerindo algumas modificações para aproximar um e outro".

Os resultados de tal pesquisa mostraram, dentre outras coisas, a fragilidade da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, a dicotomia entre departamentos de História e Educação; alunos que não vivenciam a pesquisa, não produzindo História; redundância nas disciplinas pedagógicas e distância entre teoria e prática.

A partir de todos estes dados, percebi a necessidade de se refletir continuamente sobre a formação do professor de História , E nesse sentido

que a pesquisa a seguir foi realizada, buscando analisar a formação acadêmica do professor de História da Universidade Federal de Ouro Preto.

## SUMÁRIO

I - Introdução.....	12
II - Estruturação do curso de História da UFOP.....	17
2.1Um pouco de história.....	17
2.2As habilitações.....	17
2.3A grade curricular.....	18
III - Refletindo sobre a prática do ensino de História no Ensino Fundamental e Médio e a formação do professor.....	19
IV - A licenciatura na ótica de seus professores.....	31
4.1- Conhecendo a opinião dos professores das disciplinas específicas.....	31
4.2- Conhecendo a opinião dos professores das disciplinas pedagógicas.....	37
V- Conclusão.....	42
VI-Bibliografia.....	50

## INTRODUÇÃO

A formação de professores vem sendo objeto de análise em trabalhos de natureza diversa. Mas, embora muito enfatizada, o que se percebe é que se trata de um problema cada vez mais atual.

O professor é chamado cada dia a rever seu papel, sua função enquanto docente, frente a uma sociedade em ritmo acelerado de mudanças, que impõe exigências diferenciadas.

Na Conferência Mundial da Unesco sobre Educação Superior no século XXI, realizada em Paris no ano de 1998, um dos temas mais discutidos por vários países foi a formação do professor. Conferencistas de países como França, Inglaterra e Canadá; consideraram seus educadores despreparados para trabalharem com seus alunos, o que nos permite perceber que esta é uma problemática não só do Brasil, mas mundial, para a qual temos que direcionar olhares e reflexões, buscando possíveis soluções.

Nesse contexto, estudos têm buscado pensar em competências necessárias ao professor, destacando-se o trabalho de Philippe Perrenoud (2000), no qual são elencadas dez competências que

"deveriam orientar as formações iniciais e contínuas, contribuir para a luta contra o fracasso escolar e desenvolver a cidadania, recorrer à pesquisa e enfatizar a prática reflexiva", sendo elas "organizar e dirigir situações de aprendizagens; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam; envolver os

alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais;

utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão; administrar a própria formação contínua."

Diante destes desafios que são colocados ao professor na realização de seu fazer educacional, que se quer serio e comprometido, é preciso que se faça uma análise sistemática acerca de sua formação, percebendo se esta tem lhe possibilitado a aquisição/construção de tais competências.

No que diz respeito à Licenciatura, recorrendo à literatura, percebe-se que na grande maioria das universidades esta se apresenta num quadro bastante delicado, com sérios problemas, que vêm fragilizando a sua estrutura. De acordo com Ludcke (1994), a universidade brasileira privilegia a pesquisa em detrimento da docência, o que vem comprometendo consideravelmente a formação de professores. Esse posicionamento é reforçado por Alvarenga (1991). (apud Pereira, 2000) ao afirmar que "a universidade não tem assumido a formação do professor como uma de suas tarefas centrais (...). deixando as Licenciaturas a cargo das instituições particulares". Como consequência deste descaso com as Licenciaturas, poucas são as mudanças efetivas nos cursos, contribuindo assim para uma precariedade na formação do professor.

Quanto nos remetemos à reflexão em torno da formação do professor de História, objeto desta pesquisa, faz-se pertinente discutir e analisar o que se espera deste profissional, quais são suas atribuições e responsabilidades no processo de ensino aprendizagem, sendo estas assim definidas nos Parâmetros Curriculares

Nacionais ( 1998):

"... o professor é o principal responsável pela criação das situações de trocas, de estímulo na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso dos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformação de suas concepções históricas".

Ora, cabe-nos perguntar, portanto, se os cursos de formação de professores de História têm se estruturado tendo como foco um profissional com tais características.

A universidade, por se constituir num locus privilegiado de formação do professor, merece ser analisada, buscando-se responder a questões como: Qual a importância atribuída à licenciatura pela universidade? Como a teoria adquirida no curso de formação está relacionada à prática do professor em sala de aula? A estruturação do currículo da licenciatura em História tem permitido uma formação ampla dos professores, que pressupõe a aquisição de habilidades para a pesquisa e a docência?

Tais questionamentos direcionam tal pesquisa, objetivando possibilitar um repensar acerca da formação do professor de História, tendo como locus de investigação a Universidade Federal de Ouro Preto.

Várias pesquisas como as desenvolvidas por Schon ( 1995), Nóvoa(1995),

Perrenoud ( 1993), Pimenta ( 1996) chamam a atenção para a formação do

professor reflexivo, aquele que reflete constantemente sobre sua formação inicial ,  
continuada e sua prática docente, pois

"a reflexão e tomada de consciência por parte dos alunos-professores de situações por eles vividas como aprendizes, são momentos privilegiados para a reflexão sobre a prática, assim como a reflexão sobre a aprendizagem a partir de um novo modelo de um novo modelo de ensino os leva à reflexão e à crítica do velho modelo" ( Darsie, 1996).

A pesquisa elegeu a entrevista dirigida como um recurso problematizador das questões relacionadas à formação do professor, utilizada com os ex-alunos e alunos concluintes do curso de História, bem como com os professores do curso. Assim, tornou-se como depoentes um número de professores e alunos que garantisse um leque de percepções sobre a realidade estudada que fosse minimamente representativa do universo.

Para este trabalho elegeu-se nove alunos depoentes, sendo sete formados nos dois últimos anos e dois em etapa de conclusão do curso, que já estão atuando como docentes. Para tal seleção levou-se em conta a acessibilidade a tais membros, considerando os que atuam no município de Mariana e região próxima. Um dado observado é que muitos dos alunos formados neste recorte temporal explicitado,

estão atuando em outras áreas, como Geografia e Filosofia, o que impossibilitou a pesquisadora tê-los incluído no trabalho.

Com os professores do curso de História, os depoentes escolhidos foram os efetivos, tanto do Departamento de Educação, quanto do Departamento de História. Tal seleção se deu, acreditando ler esses profissionais mais condições de responder sobre o curso, já que espera-se que conheçam bem a estrutura do mesmo e se

posicionem a respeito. Dentro do quadro de efetivos do Departamento de História, por acessibilidade, foram entrevistados seis professores do Departamento de Educação, dois, não fazendo parte desta seleção um professor efetivo, já que o mesmo foi orientador desta pesquisa.

Através de gravação direta e transcrição posterior, foi possível conservar o conteúdo integral de todas as falas, resguardando a fidelidade e veracidade das informações. A partir das questões do roteiro de entrevista, construiu-se categorias para análise dos dados que serão apresentadas posteriormente.

Além das entrevistas, outro instrumento também utilizado para a coleta de dados foi a análise documental, "por se constituir uma técnica valiosa na abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja descrevendo aspectos novos de um problema"( André, 1986) e ainda, segundo Guba e Lincoln (1981) "os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador". ( apud André 1986). Este instrumento permitiu uma análise do currículo do curso de História, do qual se extraíram informações importantes, que foram relacionadas às entrevistas.



## **ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFOP**

### **Um pouco de História ...**

A Universidade Federal de Ouro Preto foi criada a partir da junção das Escolas de Farmácia e de Minas, em 1969. Quando da publicação do seu primeiro Estatuto, previa-se a criação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Existindo já em Mariana, cidade próxima, a Faculdade de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, a UFOP incorporou a si as Licenciaturas de Letras e História. O curso de História foi criado pela resolução CEPE/UFOP, N 06/80 de 17/04/80 e reconhecido pelo CFE, conforme portaria MEC N 102 de 18/02/87.

### **As habilitações**

O curso de História da UFOP oferece duas habilitações: o bacharelado, para aquelas pessoas que vão se dedicar à pesquisa, e a licenciatura que se propõe a formar professores para atuarem no 3º e 4º ciclos do ensino fundamental e no ensino médio.

Conforme indica a grade curricular ( anexo 1), ao estudante de bacharelado, são necessárias todas as disciplinas de código HIS, além do cumprimento de 21

( vinte e um ) créditos na elaboração da monografia e 38 (trinta e oito) créditos em disciplinas eletivas, que são oferecidas em cada semestre, ficando a escolha a critério do aluno.

Ao estudante de licenciatura, são necessárias todas as disciplinas de código HIS, com exceção da Monografia e as de código EDU, além da aquisição de 38 ( trinta e oito) créditos em disciplinas eletivas, também ficando a escolha destas a critério do aluno.

As disciplinas de código HIS, num total de 23 ( vinte e três) , são oferecidas por professores que compõem o Departamento de História e as de código EDU, totalizando 6 ( seis), por professores que compõem o Departamento de Educação.

Quanto ao oferecimento de disciplinas nos períodos do curso, pode-se perceber que, do 1º ao 4º período, são oferecidos aos alunos somente as disciplinas de código HIS. No 5º período, paralelo às disciplinas de código HIS, aos alunos licenciandos é oferecida a disciplina Psicologia da Educação I, do Departamento de Educação. Deste período até o final do curso, as disciplinas do código HIS e do código EDU são oferecidas concomitantemente.

**REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.**

A fim de possibilitar um momento de reflexão dos ex-alunos do curso, atuais professores do Ensino Fundamental e Médio no município de Mariana e região, organizou-se um roteiro de entrevista, que enfocava os seguintes itens: Análise de sua prática pedagógica; Análise da formação acadêmica ( contribuições do curso e lacunas percebidas); Características necessárias ao professor de História; Formação continuada (importância e como esta tem se dado).

As informações obtidas foram organizadas nas categorias a seguir.

---

**1ª categoria: Prática pedagógica do professor de História**

Professor	Relato
A	"... os alunos não percebem a importância da disciplina, não vêem sentido em se estudá-la. Daí a falta de interesse e a necessidade constante do professor ser criativo para buscar meios para interessá-los."
B	"Tenho domínio de conteúdo e facilidade de trabalhar com os alunos as noções de tempo e espaço (...) Dificuldade de compreensão dos conteúdos pelos alunos, falta de interesse pela área".

C	"Tenho acesso a materiais na escola, intercâmbio entre professores, o que faz com que os problemas se tornem melhores superados, relacionamento muito bom com os alunos(...), produtivo em sala além de boas condições físicas na escola. (...) dificuldades com a concepção de muitos alunos de que a História é menos importante que as demais disciplinas. Mas, numa abordagem que parte do presente para compreender o passado, de forma lúdica ( desenhos, poemas, ...) isso é amenizado, embora não deixe de ser uma dificuldade. Outra dificuldade é o salário, que não te possibilita comprar livros, fazer cursos como o <i>lato sensu</i> , que é de meu interesse, ..."
D	"... facilidade em despertar o interesse em meu aluno e dar uma aula diferente. Quanto às dificuldades, na verdade, o que eu vejo é uma substituição da educação. Alunos chegam no re-vestibular, não sabendo por exemplo, que Portugal pertence à Europa. Portugal e Europa ) ara eles são dois países. Isso é ainda mais complicado, quando o professor teve uma formação que foge a essa realidade. Dificuldade também em tratar alguns assuntos mais complexos, como o marxismo, por exemplo, pois os alunos não têm maturidade para tais discussões (...)"
E	a)- Não consigo hoje, perceber nenhuma facilidade em meu trabalho. As dificuldades estão relacionadas à própria estrutura do curso no qual trabalho, que é o <i>Acertando Passo (...)</i> . Tenho também no ensino regular alunos problema, com dificuldades de aprendizagem. Aliado a isso, percebo a dificuldade que os alunos têm em compreender textos, carência de

	material para o meu trabalho. No ensino regular, tenho a dificuldade em prender a atenção dos alunos , o nível de interesse é muito pequeno. Além de todas essas dificuldades, há também- a questão de baixos salários".
F	"Tenho disponibilidade de materiais e gosto muito de ensinar e aprender História (...) Fada-me tempo para o desenvolvimento da matéria, visto que dou aulas em turmas de aceleração de aprendizagem e os alunos têm deficiência de conteúdo (...). Sinto resistência dos alunos a qualquer técnica inovadora que proponho, sendo solicitados frequentemente o uso de questionários, resumos e leitura do livro didático. (...) Dupla jornada de trabalho, me impossibilitando desenvolver um trabalho mais bem planejado (...)"
G	"Os alunos não se interessam pela disciplina, não vêem sentido em estudá-la. Tenho dificuldades em fazer com que se interessem pelo assunto e tenham uma participação significativa nas aulas
H	"Tenho dificuldades levando em consideração a realidade da escola pública, com falta de recursos materiais, relacionamento difícil com alunos com história de vida conflitante (...)"
I	"... insegurança em aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade e lidar com alunos de 5ª e 6ª série, que exigem muita psicologia do professor . (...) Através de filmes, músicas, tento fazer um gancho com a realidade atual e isso facilita a compreensão de meus alunos e o meu trabalho (...)"

Quadro 1 : Informações quanto à experiência do professor ( ensino fundamental e médio) no trabalho com história, elencando as facilidades e dificuldades encontradas.

Observa-se, pelo relato dos professores, que muitas são as dificuldades encontradas no dia a dia em seu trabalho. Dificuldades estas, de caráter mais amplo, envolvendo assim, carência de material, inadequação da estrutura física da escola,

salários baixos, com conseqüente necessidade de jornada dupla e implementação de programas governamentais ( Acertando Passo, Caminho para a Cidadania), com todas suas fragilidades. Aliado a isso, percebeu-se claramente as dificuldades relacionadas ao trato da disciplina, como desinteresse dos alunos pela História, não a vendo como necessária à sua formação; dicotomia entre a teoria, adquirida na universidade, e a realidade da sala de aula.

No que se refere às facilidades, um professor mencionou o embasamento em termos de conteúdos de História, um referiu-se à afetividade com os alunos,

intercâmbio constante com os colegas de trabalho e condições materiais adequadas da escola na qual leciona e dois, destacaram o uso de técnicas variadas que tornam as aulas mais criativas e interessantes para os alunos.

**2ª categoria: Contribuição das disciplinas específicas ( HIS) do curso de formação.**

Professor	Relato
A	"As disciplinas específicas contribuíram bastante para um embasamento teórico que subsidia minha prática. Os professores eram excelentes (...)"
B	"Os professores foram bons, mas o que eu percebo hoje é que os conteúdos que estudei não tinham a ver com os programas de 1º e 2º graus com os quais temos que trabalhar. Isso me traz muitas dificuldade. Acho que a estruturação do currículo deveria levar em consideração estes programas".
C	"O fato das disciplinas específicas serem oferecidas no início do curso me permitiu ter uma visão mais ampla acerca do que é história, seus conteúdos para eu conseguir me localizar no tempo e espaço".

D	"eu percebia é que os professores destas disciplinas se preocupavam em formar pesquisadores ou professores para lecionarem no 3º grau (...). O curso é muito teórico e pouco prático. Para o professor que é lançado no mercado de trabalho, não adianta ficar estudando Kscola dos Annales ,... Quando você sai da Universidade, se depara com outro tipo de realidade e eu tive que estudar tudo de novo. O curso de História da UFOP não prepara professores para 1º e 2º graus. As eletivas oferecidas eram sobre assuntos muito específicas, como História da Música, Mitologia Grega, que eram interessantes, mas para quem tem que ser jogado no mercado de trabalho é de pouca serventia".
E	"Me ajudaram por causa do conteúdo que me é necessário hoje, principalmente as cadeiras de História do Brasil."
F	"Algumas me deram embasamento para estudar e aplicar os conteúdos em sala de aula. Mas, na maioria das vezes, estávamos à mercê da afinidade do professor com certos temas, os quais não tinham nenhuma relação com o programa curricular de 1º e 2º graus, com os quais temos que trabalhar."
G	"Todas são necessárias para a formação do professor. No entanto, acho que deveria ser repensado a ordem de oferecimento das mesmas, pois, nos primeiros semestres temos disciplinas muito importantes e complexas, que exigiriam um grau mais elevado de amadurecimento do aluno para discuti-las, o que só se consegue mais ou menos no meio do curso".

H	"Estas disciplinas não cobrem toda a historiografia . Alguns fatos e eventos presentes no currículo de 1º e 2º graus, passam como secundários na universidade (...)"
I	"Os professores tem muito embasamento teórico e isso nos possibilita este embasamento também, que é necessário ao professor".

Quadro 2 : Informações quanto à contribuição das disciplinas específicas oferecidas no curso de história, para a prática pedagógica do professor.

Percebe-se que quatro professores consideraram que as disciplinas específicas foram importantes para um embasamento teórico. No entanto, um traço que fica marcante é a visão que os professores ( cinco dos entrevistados) têm sobre a função de tais disciplinas, vendo-as como inadequadas, já que os conteúdos por elas privilegiados não condizem com os programas curriculares do Ensino Fundamental e Médio, segmentos em que atuam. Dois professores se posicionaram quanto à ordem de oferecimento destas disciplinas, um deles considerando-a satisfatória, já que possibilitaria desde o início do curso, uma visão mais ampla de História, e outro

sugerindo que disciplinas mais complexas, como Teoria da História e Metodologia, fossem ofertadas em períodos posteriores aos que são oferecidas na estrutura curricular atual, na medida em que exigem maior amadurecimento por parte do aluno.

**3ª categoria: Contribuição das disciplinas pedagógicas (EDU) do curso de formação.**

Professor	Relato
A	"Pouco contribuíram. Percebia uma falta de interesse e até mesmo preparo dos professores para lecionarem disciplinas de educação. A minha prática vem sendo construída a partir de estudos frequentes".
B	"Em didática tive um bom embasamento para trabalhar as noções de tempo e espaço com os alunos, (...), além disso aguçou a minha criatividade, o que eu consigo transferir hoje para os meus alunos. A psicologia não me ajudou em nada. O que você estuda não há uma aplicação, isso porque não há enfoque na faixa etária com a qual trabalhamos na realidade (...). Já a
	estrutura me permitiu ter um embasamento no que diz respeito a leis, decretos, e posso com esse conhecimento, esclarecer muitas dúvidas em minha escola. Por outro lado, alguns professores mostravam-se desinteressados, e havia falta de sintonia (sic) entre eles, o que fazia com que mais de um trabalhasse a mesma matéria (...)"
C	"A didática foi uma disciplina que contribuiu muito para minha formação. Eu sempre falo que posso dividir a minha prática de sala de aula antes de ser aluna de didática e depois de ser - isso porque eu já trabalhava durante o curso - (...). A psicologia me ajudou a entender o desenvolvimento e comportamento dos alunos, o que me auxilia na prática como professora".
D	"A ajuda que tive para a minha prática foi a experiência pequena no estágio com o professor Villalta. Por outro lado, a disciplina Psicologia, me ensinava a lidar com crianças de 1ª a 4ª série e sobre o adolescente eu nada aprendi. Acredito que faltava aos professores da Educação ter um contato com a sala de aula do ensino fundamental e médio, pois só assim saberiam qual é realmente a realidade e as dificuldades que um professor destes segmentos encontra.
E	"A análise que faço é que as disciplinas não me ajudaram em quase nada. As de educação, por exemplo, deveriam orientar melhor o aluno sobre as formas de utilização da didática, da psicologia. Mas, o que percebia é que os professores estavam fora da realidade e propunham coisas que na prática são inviáveis, diante da realidade que temos. Em psicologia, não estudei nada sobre adolescência, idade adulta, e isso é necessário na prática do professor em sala de aula".
F	"A que me ajudou em minha prática foi Didática e Métodos e Técnicas, pois as demais foram superficiais e não condizem com a realidade que enfrento em sala de aula".

G	"Algumas me ajudaram muito, principalmente Didática e Métodos e Técnicas, pois consigo aplicar estes conhecimentos em minha sala de aula. Estrutura também me permitiu ter um conhecimento satisfatório em termos de leis. Nas outras, entretanto, os conteúdos não estavam relacionados com o que hoje encontro na prática".
H	"Não há nenhuma relação das disciplinas pedagógicas com as de conteúdo e isso compromete a formação do professor. As pedagógicas têm me ajudado em minha prática."
I	"Em Métodos e Técnicas, tive um aproveitamento excelente e aproveitei a teoria estudada, em minha sala de aula constantemente. As demais também foram e têm sido proveitosas, com exceção das psicologias, pois ficamos muito tempo estudando período sensório-motor, pré-operatório, e não chegamos a estudar o período da adolescência, que é muito complicado e exige que o professor esteja preparado. Sei que, no currículo destas disciplinas, existem conteúdos como este, mas, na prática, nunca temos tempo de estudá-los".

Quadro 3 : Informações quanto a contribuição das disciplinas da área de educação oferecidas no curso de história, para a prática pedagógica do licenciado.

Percebe-se no relato de quatro professores a importância atribuída à disciplina Didática para sua prática, três professores elogiaram a disciplina Métodos e Técnicas, um aluno mencionou o embasamento teórico adquirido através da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, mencionou-se também a inadequação de algumas disciplinas, visto não terem implicação prática em sala de aula, destacando-se a Psicologia, cujo conteúdo, segundo quatro alunos, seu conteúdo se restringia ao desenvolvimento e aprendizagem na infância, faixa etária com a qual não trabalham os futuros professores de História.

Um outro aspecto destacado é a falta de sincronia entre as disciplinas pedagógicas e as específicas, comprometendo assim a formação do professor. O pouco tempo dedicado às disciplinas pedagógicas e a falta de sincronia entre os professores do departamento de Educação, também foram comentados por alguns entrevistados e um dos entrevistados afirma que as disciplinas em nada contribuíram



para a sua formação docente.

#### 4ª categoria: Lacunas percebidas no curso de Licenciatura em História

Professor	Relato
A	"As lacunas em minha formação se devem à minha falta de disponibilidade , pelo fato de morar em outra cidade e trabalhar. O tempo dedicado a estudos, pesquisas, era mínimo".
B	"RsiuUirn curricular falha, descompasso entre os conteúdos oferecidos na universidade e os dos programas de 1º e 2º graus (...)".
C	"Falta de interesse por parte de alguns professores e sincronia entre eles".
D	"O ICHS, na verdade, é um mundo diferente do mundo daqui de fora, às vezes o aluno sai de lá com muito conhecimento ( conteúdo) , mas não sabe como aplicá-lo em sua prática. (...). Um professor não relacionava sua disciplina com as outras do curso e quando nós, alunos , procurávamos fazer essa ponte, teve até um professor que falou que não "sacava" nada daquela ou ira disciplina".
E	"Todas as já faladas anteriormente. Percebo que o curso não é voltado para quem vai dar aula, mas sim para o bacharelado. Você no curso, lê livros e mais livros, mas quando chega em sala de aula não sabe como aplicar aquilo que estudou".
F	"Não percebia durante o curso nenhum relacionamento dos professores das disciplinas específicas com as pedagógicas. O que me parecia claro é que as disciplinas específicas eram para alunos que desejassem fazer bacharelado e as pedagógicas para os licenciandos. A ênfase no entanto era no bacharelado. Além disso, a grande quantidade de seminários em algumas disciplinas, ficando as aulas entregues à preparação dos alunos, que muitas vezes não conseguiam atingir os objetivos . Com relação às aulas dos professores, a maioria era totalmente tradicional, onde os alunos só
G	"Pouco ou às vezes nenhum interesse dos professores do curso pela licenciatura; a preocupação principal era com o bacharelado (...)".
H	" Percebi que o interesse principal do curso era o bacharelado. Acho que os professores não tinham claro os objetivos da licenciatura"
I	"A licenciatura com certeza ficava em segundo plano. Os professores tinham por meta formar bons pesquisadores e não bons professores. Isso compromete a formação do licenciando".

Quadro 4 : Informações quanto às lacunas percebidas pelos ex- alunos durante o curso de história.

As principais lacunas elencadas pelos entrevistados se referem ao desinteresse percebido nos professores do curso quanto à licenciatura, dando mais ênfase e importância ao bacharelado. Outro dado apresentado é a ausência de relacionamento entre as disciplinas pedagógicas e as específicas sendo este um fator que compromete a formação do licenciando. Além disso, foi citado que muitas das aulas do curso eram tradicionais e em outras, a importância excessiva dada aos seminários feitos pelos alunos, comprometia o desenvolvimento eficaz da disciplina, já que a apresentação de tais trabalhos muitas vezes não atendia o objetivo esperado, prejudicando assim a formação dos expectadores (alunos).

#### 5ª categoria: Análise da estrutura curricular do curso

Professor	Relato
A	" Não tenho críticas a fazer da estruturação curricular. Acho importante as disciplinas específicas serem apresentadas primeiro, a fim de que o aluno tenha uma base em História, para depois começar a discutir como colocar isso em prática."
B	" Acho a estrutura curricular muito falha. Somente no final do curso é que começamos a estudar as disciplinas pedagógicas, o que é muito pouco tempo de estudo para quem vai ser professor."
C	" Tentava-se seguir uma cronologia : História antiga, ...(...). O fato das disciplina específicas serem oferecidas no início do curso me permitiu ter uma visão mais ampla acerca do que é história, seus conteúdos, para eu conseguir me localizar no tempo e espaço. Depois disso é que o aluno tem condições de estudar as disciplinas pedagógicas, para saber como aplicar todos aqueles conhecimentos já estudados. Como eu posso saber ensinar um conteúdo, se eu não sei o próprio conteúdo? Questiono os cursos que já iniciam com disciplinas pedagógicas, como é o caso da matemática, na UFOP."
D	" Não critico a estrutura curricular do curso quanto à ordem de oferecimento de disciplinas, acho que as disciplinas pedagógicas devem ser oferecidas mesmo depois das específicas, como a Teoria da História, por exemplo".

E	" Acho o estágio importante, mas não da forma como aconteceu, pois foi realizado em um tempo muito curto e com pouco acompanhamento do professor da disciplina. Quanto maior o tempo do estágio, maior a capacidade do professor, ele aprimora mais. Com relação ao oferecimento das disciplinas, não vejo problema na forma como está estruturado
F	" O tempo dedicado às disciplinas pedagógicas é muito pouco. Para o professor ter uma boa formação, acredito que deveria logo nos primeiros períodos, iniciar o estudo destas disciplinas, o que só acontece a partir do 5º período, no qual temos ainda apenas uma disciplina".
G	"Não concordo com o fato das disciplinas pedagógicas serem oferecidas a partir do 5º período. Ao estudante que está se preparando para ser professor, o tempo é muito limitado para estudo de tais disciplinas, listas deveriam estar presentes durante todo o curso. (...) Disciplinas como instrumentalização, metodologia, deveriam ser oferecidas mais para- frente, pois no início do curso o aluno não tem muita maturidade para estudá-las, já que são muito complexas".
H	"Acho que a estruturação curricular está coerente às minhas necessidades enquanto professor".
I	" A educação é algo muito sério e deve ser pensada com mais responsabilidade. Por que começar a discutir temas educacionais em um curso de formação de professor somente no 5º período? Ale este momento, nada se comenta sobre educação, ensino,... Isto é incoerente e problemático".

Quadro 5 : Informações quanto à análise dos ex- alunos sobre a estruturação curricular do curso do História

Percebe-se que as opiniões sobre a estruturação curricular do curso de História da UFOP são bem variadas. Quatro entrevistados concordam com a ordem de oferecimento das disciplinas, achando coerente e necessário ao aluno ter uma familiarização com os conteúdos da História primeiramente, para a partir disso começar a se discutir sobre o ensino destes conteúdos. Um ex-aluno, apesar de não criticar a estruturação curricular no que diz respeito à ordem de oferecimento das disciplinas, considera pouco o tempo destinado à disciplina Estágio Supervisionado da Prática do Ensino de História. Por outro lado, três alunos, consideram que o ideal para um curso de licenciatura seria as disciplinas pedagógicas estarem presentes no decorrer do mesmo, permitindo ao aluno refletir e discutir sobre as questões educacionais por um maior tempo, e não somente a partir do 5º período, como

acontece.

### 6ª categoria: Perfil adequado de um professor de História

Professor	Relato
A	" Ter vontade e disponibilidade para se aperfeiçoar, ser criativo e dinâmico".
B	" Procuo estar atualizada, lendo revistas, jornais e textos da área. Hstc estudo no entanto, faço sozinha, de acordo com minhas necessidades e possibilidades. Na escola onde trabalho não há um trabalho deste tipo juntamente com os outros professores".
C	" O professor dever estar sempre atualizado, estudando muito, já que o aluno e a sociedade como um todo' lhe exigem isso. Deve também ter habilidades para criar questões que incentivem a pesquisa e ter envolvimento afetivo com os alunos".
D	" Algumas habilidades eu desenvolvi na universidade, como a capacidade de esquematizar assuntos, que me ajudam a lecionar, como também a despertar o interesse do aluno, como já coloquei anteriormente. E esse despertar o interesse eu atribuo a algumas disciplinas que tive, onde se tratava de detalhes históricos curiosos, principalmente de nossa região, o que eu consigo transmitir aos meus alunos. Enfim, o professor deve conhecer o conteúdo com o qual está trabalhando e ser dinâmico, trazendo para sala curiosidades que estimulem o a!uno".

E	"O professor de história deve estar sempre atuaiizado, ter o hábito de ler, buscar novas informações acerca da disciplina a fim de passar aos alunos, ter visão crítica para analisarmos livros didáticos."
F	"Oprofessor tem que gostar do que faz, pois só assim terá ânimo para superar os obstáculos que não são poucos. Tem que ter uma boa preparação com conhecimentos de técnicas apropriadas para ensinar e, é claro, saber com muita certeza o conteúdo que vai expor à classe. É preciso também estar sempre atuaiizado".
G	"Deve ser uma pessoa que está sempre disposta a aprender, a buscar aperfeiçoamento. Deve ser dinâmica e ter uma postura crítica diante da realidade".
H	"O professor deve ter respeito por sua profissão e valorizar-se enquanto profissional da educação".
I	" É fundamentai ao professor de História ser crítico, dinâmico, gostar do que faz e ter claro a importância de sua disciplina, além de possuir autonomia de pesquisa, buscar seu aperfeiçoamento contínuo".

Quadro 6 : Informações quanto às características consideradas pelos ex-alunos como necessárias a um professor de história.

Na caracterização do perfil adequado a um professor de História,

destacaram-se algumas características, como: criticidade, dinamismo, aperfeiçoamento contínuo, criatividade e interesse pelo seu trabalho. Um dos professores entrevistados salientou que muitas das habilidades que possui hoje enquanto professor foram adquiridas em decorrências das atividades realizadas durante o seu curso na universidade.

### 7ª categoria: Formação continuada

Professor	Relato
A	" Todo professor tem que se aperfeiçoar constantemente. Eu tenho lido bastante, feito cursos sempre que possível, faço cursos no Centro de referência do Professor, além (le contar com videoteca na escola (...))"
B	"Procuro me informar constantemente, assistir vídeos educativos, participar de cursos, trocar ideias com outros professores. Sinto necessidade da universidade oferecer cursos de extensão para os professores que já estão no mercado de trabalho. Tenho certeza que se isso acontecesse com frequência, a nossa prática seria bem melhor".

C	"Troco ideias com meus colegas professores, leio muito para estar atualizada quanto aos acontecimentos sociais, temos aqui na escola acesso à TV escola que nos ajuda em nossa capacitação(...)
D	"Eu procuro estar sempre informada, fazer leituras na área e estou fazendo uma especialização em História do Brasil, pois gosto do assunto e sei que irá ajudar muito em minha prática".
E	"Eu pretendo fazer mestrado e por isso tenho lido bastante na área da minha pesquisa. Só a graduação é muito pouco. Faço outras leituras que acho interessantes e necessárias, mas por minha conta; não há na escola onde trabalho nenhum trabalho deste tipo com os professores. Principalmente com a História, é preciso que o professor esteja sempre lendo, pois a cada dia que passa aparecem outras versões acerca dos fatos históricos e é preciso estar por dentro disso. Os livros didáticos trazem ainda uma visão tradicional e as atuais são desprezadas".
F	"Considero a formação continuada fundamental. No meu caso, não tenho vínculo com nenhuma instituição, tenho estudado sozinha para preparar minhas aulas."

G	'Continuo buscando estudos que venham me auxiliar, quando tenho oportunidade troco experiências com meus colegas de trabalho, quando a universidade oferece algum curso de extensão na minha área, sempre procuro fazer, mas esses, apesar de muito bons, raramente acontecem".
H	' É importante o professor estar se atualizando. Como estou ainda estudando, o que tenho feito são cursos extra-curriculares, quando tenho necessidade".
I	' A minha formação continuada tem se dado em grande parte na escola onde leciono. É uma escola da rede particular, que investe muito na capacitação de seus professores. Temos grupos de estudo semanalmente e a todo tempo estamos envolvidas na leitura de textos, trabalho em grupo com os demais professores, (...) Além disso, sempre que possível faço cursos de meu interesse".

Quadro 7 ; Informações quanto a formação continuada dos ex-alunos e a importância desta atribuída pelos mesmos.

Percebe-se que os entrevistados tem consciência da importância do aperfeiçoamento contínuo, e que este tem se dado de formas variadas entre eles. Dois deles relacionaram a formação continuada com cursos de pós-graduação, apesar de citarem outras estratégias de aperfeiçoamento que estão buscando. Alguns professores falam do estudo permanente que fazem, lendo textos diversos, assistindo a vídeos, dentre outros, sendo que alguns encontram na escola que lecionam um apoio para tal trabalho, fazendo-o juntamente com os colegas, enquanto outros

desenvolvem tais atividades solitariamente. Dois professores mencionam a importância da universidade estar oferecendo cursos de extensão para quem já se encontra no mercado de trabalho, o que tem acontecido raramente.

## **A LICENCIATURA DE HISTORIA NA ÓTICA DOS PROFESSORES DO CURSO**

### **Conhecendo a opinião dos professores das disciplinas específicas**

A fim de se perceber como os professores concebem a Licenciatura de História na UFOP, foi formulado um roteiro de entrevista para os professores das disciplinas específicas e um roteiro com questões direcionadas aos professores das disciplinas pedagógicas.

O roteiro para os professores das disciplinas específicas contemplou os seguintes itens: Tipo de profissional que o curso de História pretende formar;

Contribuição da disciplina que incide para a formação do professor; Análise da estrutura do curso no que se refere à divisão de departamentos; Análise da estrutura curricular.

Para explicitação dos resultados, os dados foram classificados em cinco categorias, sendo:

**1ª Categoria: Tipo de profissional que o curso pretende formar:**

Professor	Relato
1	" O aluno do curso de História da UFOP já é atraído naturalmente para a pesquisa, isso porque temos grande quantidade de acervos históricos (...). Essa é uma marca importante do curso. Quanto à licenciatura, confesso uma deficiência minha: eu não tenho um contato com o que acontece com o aluno na licenciatura (...) O licenciando que tem contato com a pesquisa, com certeza terá um diferencial dos outros que não têm esta maturidade. Com a sua experiência de pesquisa, ele pode contar ao seu aluno como é o trabalho com pesquisa, a construção do conhecimento em História, isso é fundamental e valida a História como ciência(...)"
2	" O curso de História tem por vocação formar profissionais para atuarem como professores de História. Além disso há uma série de atividades ligadas ao curso de história, como por exemplo, o contato com arquivos, que visam formar algumas habilidades relacionadas à pesquisa".
3	" Acredito que eu possa responder isso na área que me diz respeito. O profissional da História da Arte que eu formo é aquele que deve entender o momento e o objeto artístico enquanto

	documento. O curso de História da Arte é muito mais uma historiografia da História da Arte do que uma perspectiva tradicional ( autores, estilos de época e congêneres). É uma questão de instrumentalizar o aluno no trato da História da Arte para que ele possa utilizar o objeto artístico como mais um documento à disposição , através do qual possa entender a história, relacionar presente/ passado e fazer da profissão dele uma coisa decente".
4	"Em termos formais temos duas habilitações: bacharelado e licenciatura. O aluno de bacharelado tem um momento bem consistente do curso de História que é a elaboração da monografia de bacharelado (...) e com essa prática ele vai se tornar um bom pesquisador. Prova disso é a grande aceitação das pesquisas feitas aqui, em outras instituições, para mestrado. Então, quanto ao bacharelado, pode-se dizer que vai bem. A licenciatura já não vai bem (...)"
5	"Formalmente a licenciatura visa formar o professor de História e o bacharelado o pesquisador. Mas o ideal seria conjugar formar tanto professor quanto pesquisador. É importante que o professor seja também pesquisador".
6	O curso visa formar profissionais de ensino e pesquisa. No meu caso, o interesse maior é formar profissionais de pesquisa, já que sou professor de Instrumentalização e Metodologia. O traço mais singular do nosso curso é termos um acervo muito próximo e podermos orientar os alunos a fazer pesquisa sobre Minas."



Quadro 8: Informações quanto ao tipo de profissional que o curso de história pretende formar, na ótica dos professores das disciplinas específicas.

Na ótica de dois dos professores do Departamento de História, embora haja no curso de História duas habilitações ( bacharelado e licenciatura), em suas disciplinas, a ênfase é na formação de profissionais para a pesquisa e não para a docência. Atribuem tal fato à inserção do curso em uma região rica em acervos históricos, causando uma atração muito grande pela pesquisa. Apesar disso, reconhecem a importância dos professores das disciplinas específicas se preocuparem mais com a licenciatura.

Um professor responde à questão referindo-se somente à sua disciplina e não como o perfil desejado pelo curso para o professor de História. Outro professor faz uma análise das duas habilitações do curso de História, considerando que . o bacharelado tem formado profissionais de maneira satisfatória, enquanto a licenciatura merece ser analisada a fim de melhorar sua qualidade. Dois professores salientam que apesar da divisão formal das habilitações, é fundamental ao professor adquirir habilidades também para a pesquisa.

## **2ª Categoria: Contribuição da disciplina do professor na formação do licenciando**

Professor	Relato
1	" Incorporei a seguinte tarefa: que todo aluno conheça os livros didáticos. Ou seja, eles vão perceber como que a disciplina estudada no curso aparece no livro didático, ou mesmo se não aparece. É preciso que o aluno pense em como incorporar aquele conteúdo no livro didático. Para esse trabalho, fazemos um levantamento de quais são os livros adotados na maior parte das instituições e verificamos como os conhecimentos aparecem então nas escolas".

2	<p>" Acho que é uma das mais úteis para permitir que o estudo da história não seja apenas a compreensão da gênese , dos processos políticos, sociais, culturais, mas oferece também um elemento de reflexão e de análise a partir do presente. Ela traz um debate essencialmente crítico sobre as condições de existência do país hoje e é talvez a disciplina mais desafiada a trazer a reflexão histórica para o momento presente".</p>
3	<p>" É uma questão de instrumentalizar o aluno no trato da História da Arte para que ele possa utilizar o objeto artístico como mais um documento à disposição , através do qual possa entender a história, relacionar presente/ passado e lazer da profissão dele itmu coisa decente" . <i>Enteio, com relação à sua disciplina, é esta a contribuição para a formação do professor? "</i></p> <p>Sim, principalmente porque o professor de 1º e 2º graus, tem acesso a uma faixa da população no momento em que as pessoas estão no período de sua formação. Então, se o professor de História é capaz dentre outras coisas, de incentivar e despertar no aluno uma certa curiosidade, um certo cuidado em relação a este objeto de estudo, o aluno certamente vai ser um adulto mais interessante (...)"</p>
4	<p>"Eu tento trabalhar possibilitando que o aluno pegue documentos, tente construir problemas e perceba que estes problemas têm "regras", padrões , que devem ser controlados, pois se isso não acontecer não se consegue produzir História (...)"</p>
5	<p>"Trabalho com Brasil Monárquico, que é essencial, porque a ênfase maior no currículo de 1º e 2º graus é na História do Brasil. É essencial que o aluno conheça os principais temas, as principais questões, porque na minha perspectiva, se ele tiver acesso a bons textos, se ele conhecê-los, ele se habilita a lecionar em qualquer nível e não tem sentido dar a ele um conteúdo específico para lecionar no 1º e 2º graus (...). Com certeza terá uma relação mais crítica com o livro didático(...)"</p>
6	<p>"A colaboração é mínima. Não creio que em função de mim exatamente, (...), mas pelo fato de que o aluno que entra para a universidade e pretende ser só um professor, ele próprio atribui pouca importância às disciplinas teórico- metodológicas. É uma pena, porque no âmbito da reflexão metodológica é muito factível que o aluno passasse a adotar com seus alunos na escola onde estiver dando aula, procedimentos de crítica documental, análise de textos de época (...). Ou seja, há tipos de reflexão histórica com fontes documentais que podem ser feitas com qualquer criança a partir de 10 anos de idade, mas os alunos não percebem que o curso de Metodologia possibilita isso".</p>

Quadro 9: Informações quanto ao tipo de contribuição que a disciplina de cada professor oferece à formação do professor de história.

Observa-se, pelo depoimento dos professores, que cada um atribui importância à sua disciplina na formação do licenciando, seja no trabalho com a concepção de história, trato do conhecimento em sala de aula e até adequação do conteúdo da disciplina aos programas curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Um dos professores percebe e explicita a contribuição da disciplina por ele ministrada, mas menciona a falta de percepção por parte dos licenciandos da

importância de tal-disciplina para a atuação do futuro professor de História em sala de aula.

### 3ª Categoria: A divisão de departamentos no curso de História

Professor	Relato
1	" Não tenho uma posição a respeito dessa divisão de departamentos. Há que se pensar: ate que ponto esses profissionais estão inseridos nos departamentos nos quais eles oferecem disciplinas? E tranquila a vinda desses profissionais para certos departamentos? Para nós da História, às vezes é ótimo podermos ficar numa troca de conhecimentos com o Villalta, por exemplo, que é do Departamento de Educação(...).Embora seja natural um departamento ofertar disciplinas para outros cursos, essa questão é ampla e faz-se necessário discutir os compromissos mútuos entre departamentos".
2	" Eu não tenho participado de uma discussão em torno da licenciatura. Não possuo uma visão formada do processo de formação prática e do papel do Departamento de Educação".
3	" A divisão em departamentos é a coisa mais tradicional que existe, é natural, normal de se ter em qualquer universidade do país. Aqui no ICHS já teve momento em que o departamento de educação foi ameaçado de extinção, seja pela própria universidade, seja por outro departamento '...' O departamento de educação não forma um profissional, ele não tem uma licenciatura ou um bacharelado próprio dele; ele foi criado e é entendido pelos outros departamentos como uma coisa que os complementa. Sendo isso, ele deveria a princípio os servir na totalidade ; é óbvio que esta é uma visão totalmente autoritária da minha parte, mas que não diferencia da maioria da dos professores, embora isso não seja dito (...). Às vezes há uma integração entre um professor da História com um de Educação; isso só não é mais frequente por falta de vontade das próprias pessoas. Penso que se houvesse um projeto legal, as pessoas se encaixariam nele sem maiores problemas".
4	'(...) Hm muitas universidades há uma rivalidade, uma disputa entre os departamentos, (...) e isso não existe aqui. Não vemos conflitos, briga aberta, (...) Temos alguns professores do departamento de História que trabalham na qualificação de professores também e esse é um ponto positivo, além da proximidade destes departamentos, que se encontram em um mesmo

	prédio, fator facilitador. Apesar de haver uma separação muito maior do que a gente gostaria, tem que ver que ainda é menor do que a média registrada por aí".
5	"Há uma discussão antiga em torno da divisão de departamentos. O que eu tenho claro é que as disciplinas, como didática por exemplo, são inseparáveis do conteúdo, então eu não vejo sentido em se ofertar uma disciplina que seja só da educação sem uma relação direta com o conteúdo. Talvez fosse interessante que o Departamento de História pudesse cuidar dessas disciplinas direcionadas ao conteúdo".

6	<p>" A divisão em departamentos é a coisa mais tradicional que existe, é natural, normal de se ter em qualquer universidade do país. Aqui no ICHS já teve momento em que o departamento de educação foi ameaçado de extinção, seja pela própria universidade, seja por outro departamento (...) O departamento de educação não forma um profissional , ele não tem uma licenciatura ou um bacharelado próprio dele; ele foi criado e é entendido pelos outros departamentos como uma coisa que os complementa. Sendo isso, ele deveria a princípio os servir na totalidade ; é óbvio que esta é uma visão totalmente autoritária da minha parte, mas que não diferencia da maioria da dos professores, embora isso não seja dito (...). As vezes há uma integração entre um professor da História com um de Educação; isso só não é mais frequente por falta de vontade das aróprías pessoas. Penso que se houvesse um projeto legal , as pessoas se encaixariam nele sem maiores problemas".</p>
---	---

Quadro 10 : Informações quanto divisão dos professores das disciplinas específicas no que se refere à divisão de departamentos no curso de história.

Percebeu-se opiniões variadas com relação à divisão de departamentos no curso de História. Um professor vê a necessidade do departamento de educação estar subordinado ao departamento de História, já que aquele não possui um curso próprio e sim presta serviços ao último, percebendo também que há uma necessidade de elaboração de um projeto, pelo qual os dois departamentos se relacionem mais, o que vem acontecendo somente por iniciativas particulares e esporádicas de alguns professores, esporadicamente. Um professor, por se considerar novato na universidade, diz não ter uma visão formada sobre a questão. Outro, salienta a necessidade de se pensar se os profissionais que compõem cada departamento deveriam estar realmente nestes locais. Outro professor, apesar de considerar que os departamentos poderiam se relacionar mais intensamente, considera que há um relacionamento harmónico entre os membros dos dois departamentos, o que raramente acontece em outras universidades do país. Outro professor questiona a inserção de algumas disciplinas no departamento de educação, vendo-as

inseparáveis do conteúdo de História, devendo, então, ser oferecidas pelo Departamento de História. Um outro professor é radicalmente contra à divisão de

departamentos, vendo-a como uma estrutura antiga, arcaica, sendo favorável à extinção do Departamento de Educação, transferindo suas disciplinas para o Departamento de História.

#### 4ª Categoria: Estrutura curricular do curso de História

Professor	Relato
1	" Não concordo com o currículo estruturado desta forma, isso é terrível, é um mal. Acho horroroso só colocar disciplinas pedagógicas no final do curso; elas tinham que ser pelo menos a partir do 3º período. A minha proposta de currículo é a seguinte: no 1º ano de curso é o período de "formatação" do aluno, pois ele chega aqui não formatado e a gente tem a pretensão de que ele venha do 2º grau formatado e isso não acontece. Então, o 1º ano seria um ciclo básico, onde teria um panorama amplo do que ele veio fazer aqui. No 2º e 3º ano ele teria aprofundamentos, para correr atrás daquilo que lhe interessa. Se for licenciatura, que comece a ter as disciplinas pedagógicas, se vai fazer pesquisa, que comece a selecionar aquilo que quer fazer, e o 4º ano é o momento em que o aluno vai demonstrar as habilidades que ele adquiriu no 2º e 3º anos. A primeira vez que eu fiz a minha proposta foi para a geladeira. Deve-se realmente mexer na estrutura, de forma ampla e adequada".
2	"Uma mudança que foi feita recentemente, que acho que tem a dar uma grande contribuição é a implementação de Brasil 4, a partir do próximo período. Isso porque estamos conseguindo superar aquela visão de que para ser história precisa de um certo distanciamento temporal (...). Quanto à ordem de oferecimento das disciplinas, à primeira vista eu não vejo problema nisso, mas não refleti se há ou não problemas. Considero importante em primeiro lugar garantir a introdução do aluno aos conteúdos essenciais da disciplina. Ele tem que ter noção do que é história, historiografia, ... Depois que ele estiver familiarizando com isso é que ele vai poder estudar os métodos para transmiti-la. Acho complicado discutir técnicas, didática, daquilo que ele desconhece".
3	Há um tempo atrás pensei sobre isso. Quando era chefe de departamento, montei um documento que foi enviado aos órgãos superiores da Universidade, mas que foi abandonado em seguida. Se tratou de um diagnóstico que fizemos sobre o departamento de História, com questões que ao nosso ver seriam pertinentes de serem reformuladas. Acredito que este abandono deveu ao fato de na época estarmos com muitos professores se demitindo, outros deixando o curso e a gente tendo que montar cursos para professores substitutos a todo momento então essa excessiva carga burocrática não nos permitiu pensar o departamento de maneira mais sólida, mais consistente. O colegiado, fundado desde 1982, tem feito grandes mudanças, ao longo desses anos, na estrutura curricular (...)"
4	Não existe um equivalente do que há no bacharelado para a licenciatura. Ou seja, um núcleo oeso, com professores que vão estar orientando os alunos individualmente, além das disciplinas que são oferecidas no decorrer do curso estarem voltadas muito mais para temas e

	<p>problemas de pesquisa, do que para a relação com o ensino . Então, o que se percebe é que o bacharelado está mais disperso ao longo da grade enquanto a licenciatura parece estar distanciada da grade. E como se você formasse o pesquisador nas disciplinas do código HIS, do departamento, e a formação do professor fosse um apêndice (...). Nas disciplinas do curso, em geral, o aluno não é levado a trabalhar com documentos, produzir conhecimento de forma crítica, é sim um leitor de capítulos, tem conhecimentos de temas, de eixos temáticos que são estudados pelo professor que não condizem com as suas expectativas (...) Outra coisa é que ao invés de se começar com o que está mais próximo do aluno, faz-se o inverso; o que a gente vê é que na distribuição da grade de História, começa-se com História Antiga, Média, ... seguindo a cronologia (...). O que vejo também é que não há uma comunicação interna entre os professores. Eu dou aula no 2º período e não há nenhuma reunião entre os professores deste período para se pensar nos objetivos a serem alcançados em tal período, quais seriam os critérios de avaliação usados, além da necessidade de dar um retorno aos alunos, se estão atendendo ou não aos objetivos (...) Cada disciplina fechada em si, não se relaciona com outra, um professor não conhece o que o outro está trabalhando, (...) Neste sentido, a formação do professor fica muito mais difícil (...)"</p>
5	<p>"As disciplinas pedagógicas instrumentalizam, não importa o momento em que sejam oferecidas. O que importa é que estejam relacionadas ao conteúdo. Eu na verdade não reflito sobre esses temas".</p>
6	<p>"O currículo deveria ser virado de cabeça para baixo. As questões pedagógicas tinham que estar presentes desde o início, como as questões teóricas tinham que estar diluídas ao longo do curso. Devo encaminhar em breve uma proposta de reforma pelo menos na minha área. Suponho que a teoria da História só poderia ser dada no 3º período, metodologia no 5º, (...)"</p>

Quadro 11 : Informações quanto à análise da estruturação curricular do curso de história, pelos professores das disciplinas específicas.

Percebeu-se que quatro professores são contra a estruturação do currículo de História, considerando-a inadequada à formação do profissional que se anseia e todos estes falam que já apresentaram sugestões de currículo, mas que tais propostas não foram discutidas e/ou implementadas. Dois professores disseram não estar refletindo sobre essa questão, mas que acreditam que a atual estrutura não compromete a formação do profissional.

### **Conhecendo a opinião dos professores das disciplinas pedagógicas**

O roteiro para os professores das disciplinas pedagógicas contemplou os seguintes itens: Tipo de profissional que o curso de História pretende formar; Contribuição da disciplina que leciona para a formação do professor; Análise da

estrutura do curso no que se refere à divisão de departamentos; Análise da estrutura curricular; Interação entre os professores das disciplinas pedagógicas e específicas; Existência ou não de trabalhos práticos dos alunos da disciplina, com escolas da região; Existência ou não de um trabalho desenvolvido pelo DEEDU que permita acompanhar a atuação do profissional formado pela UFOP; O DEEDU e a formação continuada.

Para explicitação dos resultados, os dados foram classificados em categorias, sendo:

**1ª Categoria: Tipo de profissional que o curso pretende formar**

Professor	Relato
7	"Primeiramente eu tenho que falar que não sou de História; sou do Departamento de Educação. O curso de licenciatura pretende formar professores para adiar em no 1º e 2º graus".
8	A nossa área no departamento de Educação é muito específica. O que eu e a outra professora de psicologia temos discutido muito hoje em dia é a respeito dos conhecimentos básicos que o aluno de História tem que ter para poder trabalhar com o ensino. É preciso que o aluno tenha competência para relacionar as coisas, os conhecimentos específicos com os pedagógicos".

Quadro 1-2.: Informações quanto ao tipo de profissional que o curso de história pretende formar, na ótica dos professores das disciplinas pedagógicas.

Um dos professores define uma habilidade básica para o professor, que seria a capacidade de relacionar os conhecimentos específicos com os de natureza pedagógica. De acordo com um deles, os dois entrevistados, já que trabalham com a mesma disciplina, têm tido a preocupação de definir qual o tipo de conhecimento que os alunos devem adquirir para desempenharem bem sua função enquanto educadores.

## 2ª Categoria: Contribuição da disciplina do professor na formação do licenciando.

Professor	Relato
7	"Num curso de formação o aluno é preparado em termos de conteúdo, há todo um aparato teórico, mas apesar deste embasamento, falta-lhe aspectos de uma formação humanista. É preciso que o aluno tenha uma formação mais ampla para o ensino e é para isso que a licenciatura se coloca. Com relação à psicologia, é importante para o professor refletir sobre os processos psicológicos, emocionais, cognitivos, que estão presentes no aprendiz".
8	"A psicologia do desenvolvimento é muito ampla e só temos dois semestres para trabalhá-la. Por isso, não é possível abordar todos os autores em um só ano. A minha disciplina privilegia o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, o que é um conhecimento fundamental! ao professor (...)"

Quadro 13: Informações quanto ao tipo de contribuição que a disciplina de cada professor oferece à formação do professor de história.

Os professores entrevistados consideram suas disciplinas muito importantes ao licenciando, já que estas permitem conhecer o ser humano de maneira mais ampla, envolvendo processo psicológico, emocional, social, ... Um deles salienta o pouco tempo destinado a esta disciplina, tendo então que se reduzir seu conteúdo.

## 3ª Categoria: A divisão de departamentos no curso de História

Professor	Relato
7	"Em todos os cursos de licenciatura deveria-se ter um pedagogo, um psicólogo, um sociólogo, isso se não tivesse o departamento de educação. Mas, isso, financeiramente é impossível. A extinção do departamento de Educação hoje é coisa que não se cogita mais. Na verdade, o que aconteceria se não existisse o departamento de educação é que os profissionais de educação ficariam isolados em um departamento externo a eles (...)"
8	"Não tem ligação nenhuma dos professores das disciplinas pedagógicas com as de conteúdo específico, nem acho que deveria ter. Pode acontecer uma atividade específica, em uma pesquisa, onde um professor da educação vai trabalhar com um professor do departamento de História. Mas, para a formação do aluno eu não vejo essa necessidade de forma geral, a não ser a disciplina Métodos e Técnicas, Didática, que exigem uma ligação direta com a História. Estrutura do ensino, Psicologia, não precisam ser trabalhadas com um paralelo com História(...). Compete ao aluno de História discernir como ele irá utilizar os conhecimentos destas áreas em suas aulas de História."

Quadro 14: Informações quanto a visão dos professores das disciplinas pedagógicas no que se refere à divisão de departamentos no curso de História.



### 5ª categoria: Atividades práticas durante o curso

Professor	Relato
7	"A minha disciplina é teórica. Os alunos não são alunos de psicologia. Uma vez ou outra há alguma oportunidade de convidar alguém que tenha uma experiência prática, (...). Agora, isso é relativo, muitos alunos já têm prática e isso aparece frequentemente nos comentários, questionamentos. Mesmo que o aluno não seja ainda professor, conhece uma pessoa com essa ou aquela característica (...). De fato, o objetivo da psicologia educacional é instrumentalizar o professor para questões educacionais, não formar psicólogos (...)"
8	"A organização do curso de psicologia é teórica. Não há necessidade do aluno estar trabalhando, estar desenvolvendo alguma atividade prática (.,)"

Quadro 16 : Informações quanto a ocorrência ou não de atividades práticas ( em escolas do ensino fundamental e médio) dos alunos do curso no decorrer da disciplina do professor.

Estes professores não consideram que seja importante e necessário aos alunos de suas disciplinas, desenvolver atividades práticas, já que suas disciplinas são de caráter teórico.

### 6ª categoria: Acompanhamento da atuação do profissional do professor formado na UFOP.

Professor	Relato
7	"Não há um acompanhamento e nem sei se deveria ter. Em geral, esse tipo de acompanhamento é alguma coisa que se faz por fora, que foge à proposta da graduação. O meu alvo é a formação (...). Eu fiz a minha parte, agora, o que vem pela frente não é mais função minha. Para isso o professor tem na escola um supervisor, um orientador, um diretor. Então, não é o nosso papel estar acompanhando uniu pratica docente acima de unia direlora de escola". <i>Após interferência da entrevistadora, explicando melhor o sentido da questão ...</i> " A universidade <i>jú</i> tem o seu canal de comunicação que nos permite avaliar o nosso trabalho (...) Formou o professor de História ele vai para a prática. Eu não percebo que os alunos formados tenham este tipo de demanda. Ninguém quer!"
8	"Não existe nenhum trabalho neste sentido. À primeira vista, acho que é algo impossível de ser feito, já que temos alunos de Uberaba, Ipatinga, Valadares, ... Daí a impossibilidade de fazer um acompanhamento pós-curso. A universidade não tem um feedback de seu alunado. O que se tem de feedback em História é no sentido das pós-graduação (...), mas com relação à licenciatura, você não tem nada neste sentido".

Quadro 17 : Informações quanto à existência ou não de um trabalho desenvolvido pelo DEEDU que vise acompanhar a prática pedagógica dos ex-alunos do curso.

Um professor considera tal trabalho de acompanhamento da prática do licenciado impossível, por questões relacionadas ao difícil contato posterior com este aluno que se forma na universidade, e o outro não vê como papel da universidade estar acompanhando de alguma forma este profissional : a função da universidade segundo ele, seria somente a formação acadêmica inicial.

### 7ª categoria: DEEDU e a formação continuada do professor de História

Professor	Relato
7	"O professor que sair daqui que se interessar deve procurar uma consultoria, uma reciclagem, não é papel da universidade o que vai além do período em que ele está aqui."
8	"Não há nada específico neste sentido. O que tem sido cogitado por via do Laboratório de Educação é abrir cursos específicos para certas áreas, mas não há nada específico para História, mesmo porque o foco da Educação não é História, mas sim a licenciatura. Nós temos outras licenciaturas na Universidade e por isso não vamos nos preocupar com História; nossa preocupação é com licenciatura. Agora, o que tem acontecido algumas vezes são cursos de extensão, oferecidos pelo professor de Didática e Métodos e Técnicas, que são na verdade uma continuação, uma reciclagem. Esta é uma iniciativa do professor que está inserida dentro do laboratório (...) Agora no Departamento de Educação não existe uma política de oferecimento de cursos para o professor que está trabalhando (...) Pelo Laboratório, já existe um trabalho de formação continuada para professores da rede pública, para trabalharem com crianças especiais

Quadro 18: Informações quanto a existência ou não de algum trabalho desenvolvido pelo DEEDU que favoreça a formação continuada dos ex-alunos do curso.

De acordo com as informações de um dos professores, não existe no Departamento de Educação um trabalho estruturado visando a formação continuada do professor, isso acontece esporadicamente através de cursos de extensão, por iniciativas particulares de alguns professores. O outro professor entrevistado, não acredita que a universidade deva se preocupar com a formação continuada do profissional que ela forma, sendo esta uma busca que deve partir de cada um, a partir de seu interesse.

## CONCLUSÃO

A proposta do presente estudo foi analisar a Licenciatura em História da Universidade Federal de Ouro Preto, a fim de se perceber como tem se dado a formação do professor, tema de grande importância na área educacional.

Os dados apresentados pelos ex-alunos e dois alunos concluintes, permitiram perceber que a maioria deles se encontra insatisfeita com a formação acadêmica que tiveram, relacionando problemas de ordem estrutural - currículo, divisão de departamentos- além de fatores relacionados à postura e metodologia de seus professores em sala de aula. Tais dados reafirmam as colocações de Villalta ( 1993) elencadas anteriormente.

Um dado frequente, percebido no relato de boa parte dos ex-alunos, no que se refere à estruturação curricular, é o relacionado à inadequação do currículo do curso de História com os programas curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Este aspecto merece uma certa atenção e pode-se levantar um questionamento acerca das habilidades que um professor deve desenvolver. Ou seja, alguns alunos não percebem a importância de uma formação mais ampla, esperando estudar apenas conteúdos com os quais deverão trabalhar em sala de aula. Ora, sabemos que o conhecimento é dinâmico, as informações são variadas e mudam num ritmo demasiadamente acelerado; o que consideramos como uma verdade hoje, amanhã provavelmente já se transformou, pois elementos novos foram descobertos, redescobertos, vistos sob uma outra ótica. Então, conteúdos são elementos importantes sim, pois se referem a conhecimentos construídos e sistematizados ao longo da história da humanidade, mas não se pode dar a eles um valor excessivo. É preciso que nos empenhemos em busca de habilidades, como a autonomia de

pesquisa, já que o professor deve estar sempre atualizado e disposto a buscar novas informações e construir/ reconstruir conhecimentos, além da capacidade em receber criticamente as informações e usar métodos e técnicas que possibilitem aos alunos adquirir ou construir o conhecimento de forma significativa. O professor desenvolvendo estas habilidades, com certeza, conseguirá trabalhar com conteúdos que talvez nunca tenham estudado na universidade, de forma criativa e sistemática. Isto porque o acúmulo de informações e conhecimentos não é mais o que determina o perfil do cidadão e especificamente do professor deste novo milênio, mas sim a forma como estes são relacionados e intercalados na resolução de problemas que o mundo coloca, que por sua vez são cada vez mais complexos. Diante desta reflexão, cabe-nos também pensar se este professor tem tido ou teve na universidade um espaço para o desenvolvimento de tais habilidades, pois estas não são inatas, nem fruto somente do desejo; é algo que deve ser trabalhado ao longo da escolaridade, ao longo de sua vida profissional. No entanto, ao analisarmos alguns dos depoimentos apresentados neste trabalho, tanto dos professores quanto dos alunos, percebemos que vigora a concepção de que a pesquisa é destinada aos bacharelados, não sendo necessário ao licenciando também desenvolver a capacidade de pesquisar, para assim desenvolver a sua função com mais competência. Tal concepção é apresentada por Nadai (1991, p.7), num diagnóstico dos cursos de História no Brasil, conduzido pela ANPUH, segundo o qual o conhecimento histórico deveria ser encarado nas seguintes dimensões: " produzir esse conhecimento através da pesquisa e da docência; criticar o conhecimento a partir de uma posição crítica, tanto através da pesquisa quanto da docência. Produzir, criticar, transmitir, supõem um novo tipo de

formação que coloca em jogo a própria natureza do conhecimento histórico e tem na pesquisa sua condição básica ,..."

Um outro aspecto que merece ser analisado é com relação à ordem de oferecimento das disciplinas do curso. Tivemos opiniões divergentes, tanto por parte dos licenciados, quanto por parte dos professores do curso. Um grupo é favorável à atual estruturação do currículo, considerando necessário ao aluno ter uma visão prévia dos conteúdos da História, para posteriormente discutir sobre questões pedagógicas. O outro grupo, já concebe tal estruturação como falha, pensando que as disciplinas de cunho pedagógico deveriam estar presentes desde os primeiros períodos', já que a licenciatura forma professores, para os quais o trato das disciplinas pedagógicas tem que ser mais extenso. Acredito que,' se considerarmos o conhecimento como global, dialético, não podemos sobrepor dois universos, como defendido pelo primeiro grupo. Ou seja, deve-se pensar: por que não é possível estudar ao mesmo tempo os conteúdos curriculares e suas implicações metodológicas? Não seria viável e mais coerente articular os conhecimentos destas duas áreas, na formação do professor?

A incompatibilidade entre teoria e prática no curso de História é defendida por alguns alunos, referindo-se às aulas tradicionais que assistem na universidade, ao passo que nas disciplinas pedagógicas , há um discurso em defesa de inovações nos métodos e técnicas de ensino utilizadas pelos professores no trabalho em sala de aula. É preciso neste aspecto, pensar na influencia que a experiência do professor enquanto aluno, interfere em sua prática pedagógica. Sabemos que as teorias estudadas nos cursos interferem significativamente na postura do professor, mas sua vivência é algo que fica arraigado e reflete-se decisivamente em sua postura.

Ainda no que diz respeito à incompatibilidade entre teoria e prática, os alunos criticam severamente aquelas disciplinas e professores, principalmente do Departamento de Educação, que não conhecem ou desconsideram a realidade da escola de Ensino Fundamental e Médio, não direcionando suas discussões para questões que enfrentarão no mercado de trabalho. Neste contexto, a disciplina Psicologia é muito criticada, por enfatizar por exemplo, estudos sobre gestação, infância, ao passo que a adolescência não chega a ser estudada.

Novamente é preciso chamar a atenção para a importância de uma formação mais ampla do professor, não restringindo os conteúdos aos somente necessários à sua realidade enquanto professor de um segmento e disciplina específicos. Por outro lado, o curso de História da UFOP tem um currículo que dedica, ao meu ver, um tempo muito restrito às disciplinas pedagógicas e isso faz com que talvez a pretensão deste departamento, ou pelo menos da área de Psicologia em proporcionar uma visão mais ampla de indivíduo, não seja efetivada, já que o tempo que dispõem não é suficiente. Sendo assim, é necessário que se faça um recorte, elencando as prioridades para estes alunos.

Enfim, a estruturação curricular do curso de História da UFOP, apresenta vários pontos de fragilidade, o que é percebido pelos alunos, bem como por grande parte dos professores.

Outro ponto a ser destacado é quanto à importância atribuída pelos professores do curso à licenciatura. Pelo relato dos alunos e até mesmo de alguns professores, percebe-se que o curso de História da UFOP tem se ocupado muito mais da formação do bacharelado do que do licenciando, o que tem comprometido decisivamente a formação de bons profissionais da educação. Segundo Pereira

(2000, p.60) apud Carvalho e Viarria (1988), " os professores dos institutos de conteúdo têm muito maior interesse em lecionar primeiramente disciplinas da pós-graduação e, depois, do Bacharelado, onde poderão orientar alunos para serem novos pesquisadores. São estes cursos os mais disputados pelo corpo docente, são os de elite, onde estão os alunos com 'melhor formação' e que obviamente darão melhores frutos. A Licenciatura é, portanto, o curso desprezado, com alunos de 'pior formação', aqueles que não têm 'queda' para a a pesquisa, ou ate mesmo 'aqueles que não querem nada'". O que nos dá uma certa tranquilidade é saber que, apesar desta ser a situação atual do curso, muitos dos professores já têm esta concepção e acreditam ter que transformar tal quadro.

Quanto à divisão de departamentos, os depoimentos são variados, mas concludo que, embora sejam necessários os dois , na licenciatura, estes deveriam urgentemente implementar um trabalho integrado que pensasse de forma responsável e comprometida sobre o tipo de profissional que se pretende formar. Considero totalmente prejudicial à formação do licenciando, uma estrutura universitária na qual cada departamento, ou ainda, cada disciplina está fechada em si, onde cada professor se considera dono de um saber especializado e não compartilha com os outros sua proposta de trabalho. Esse é o panorama percebido no referido curso; não há uma política de integração e sendo assim, ninguém se compromete com o todo.

A avaliação institucional é algo que deve ser feito por qualquer empresa constantemente, a fim de se construir um diagnóstico de sua atuação e buscar assim melhorias nos aspectos que forem necessários. A universidade certamente tem suas formas de avaliação, que acredito acontecerem frequentemente, já que inúmeras

mudanças vêm ocorrendo ao longo dos anos. Mas um instrumento que considero de grande valor neste processo de avaliação, dirccionando o olhar agora para a formação do professor, é ouvir o que os licenciandos e licenciados que já estão atuando tem a dizer. É preciso que o fruto do trabalho da licenciatura, que é o professor, tenha a oportunidade de, em alguma situação e momento específico, relatar sobre sua prática, suas dificuldades e facilidades, as lacunas percebidas no curso, dentre outros. A importância disto que está sendo colocado é reforçada e justificada pela necessidade percebida nos alunos entrevistados, em falar sobre o assunto, em dividir suas angústias, necessidades, expectativas.

Com relação à formação continuada, considero que deva ser uma busca pessoal de cada professor, a partir de sua concepção de educação, aluno, sociedade,... No entanto, acredito que a universidade tem um papel importante, tanto na pretensão de se trabalhar sobre tal necessidade com os alunos ainda em curso, quanto oferecer cursos de extensão, que permitam aos professores, que já estão no mercado de trabalho, momentos de atualização e contato com o meio acadêmico. Encontramos em Pereira (2000, p.40) apud André (1994, p.75) considerações a respeito da formação continuada do professor, realçando a importância da Universidade em "implementar práticas mais eficazes de formação de futuros professores, oferecer espaço e recursos humanos para um processo contínuo de capacitação docente, (...), favorecendo a aproximação entre o saber produzido na academia e o saber escolar".

Pelo que se percebe, muitos dos elementos que foram discutidos, reforçam a necessidade de uma estruturação da Licenciatura em História na Universidade Federal de Ouro Preto. Sabe-se que muitas das conclusões deste trabalho não se constituem em novidade para o meio acadêmico e vários aspectos já foram



problematizados em outras circunstâncias. No entanto, a preocupação reside justamente no fato de que propostas e mais propostas são apresentadas, mas pouco se faz com vistas a implementá-las. Pesquisas desta natureza visam rememorar as problemáticas, trazendo-as à tona, para que possam assim ser discutidas novamente. No entanto, enquanto não existir por parte dos professores do curso um esforço **contínuo** e **partilhado** em se definir o papel da universidade na formação do licenciando e a importância de cada um neste processo, não há muito o que se esperar em termos de melhoria.

**Anexo 1- GRADE CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFOP**

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas* São Paulo: EPU, 1986.
- FAZENDA, Ivani (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. 3º ed. SP: Cortez Editora, 1994. 174p.
- ANDRADE, A S. *O cotidiano da escola pública de 1º grau: um estudo etnográfico*. Cadernos de Pesquisa, (73), p. 26-37,. 1990
- ANDRÉ, M. E. D. & MEDIANO, Z. D. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma didática fundamental. In: Candau, V. M. *Rumo à uma nova Didática*. 3 ed., Vozes, Petrópolis, RJ, 1990
- KOHL, Marta de Oliveira. Vigotsky. *Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio- histórico*. 3ª ed SP: Scipione, 1995. 111p
- VILLALTA, L. C . O ensino de História e a metodologia da investigação. In: *Caderno do professor*, Belo Horizonte, nº 3, out. 1998.
- \_\_\_\_\_. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História: alternativas em perspectiva. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo: 13 (25726): 223-232, set. 92/ago.93.
- \_\_\_\_\_. *O programa curricular de História do estado de MG: uma análise crítica*. Cadernos de História, Uberlândia, 5 (5): 5-18, jan/dez, 1994.
- ALVES, N. ( org.) *Formação de professores: Pensar e Fazer*. 2ª ed- SP: Cortez, 1993.
- LUDKE, M. *Formação de docentes para o ensino fundamental e médio (As licenciaturas)*. Brasília, CRBU, 1994.

- MENEZES, L. C. ( Org.). *Professores: formação e profissão*. Campinas, SP: Autores Associados, SP: NUPES-1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo. V.22, n.2, p.72-89,jul/dez. 1996
- DARSIE, M.M.P & CARVALHO, A . M.P. Início da formação do professor reflexivo. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v.22, n. 2, p.90-108. Jul./dez. 1996.
- PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas Sociológicas*. Lisboa, CODEX - 1993.
- \_\_\_\_\_. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: ARTMED - 2000.
- SCHÖN, D, A . Formar professores como profissionais reflexivos in NOVOA, A. ( coord.). *Os professores e a sua formação*. 7 ed. Lisboa, Dom Quixote, 1995
- CITRON, Suzane. *Ensinar a História hoje: a memória reencontrada*. Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- ZAMBONI, E. , CAMARCO, D & GALZERANI, M. *Sabor e sabores do ensino de História*. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, nº 19, pp. 181-195.
- MELLO, R. & LIMA, M. *A formação de professores em questão*. ( Trabalho apresentado no IV Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes), Viçosa, 1999.

- HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- GIANNOTTI, José Arthur. *A universidade em ritmo de barbárie*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- SILVA, Rinalva Cassiano (org). *Educação para o século XXI . Dilemas e perspectivas*. Piracicaba: Unimep, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BITTENCOURT, Circe. (org). *O saber histórico na sala de aula*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998. - ( Repensando o Ensino).
- SILVA, Marcos A. da. *Repensando a História*. Rio de Janeiro: ANPUH/ Marco Zero, 1989.
- NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, v. 13, nº 25/26.
- . A formação do professor de História no atual contexto do ensino superior: problemas e perspectivas. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 1991, Universidade de São Paulo, (mimeog).